

INCIDÊNCIA DE COQUELUCHE

1. Conceituação

- ✍ Número absoluto de casos novos confirmados de coqueluche, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado (código A37 da CID-10).
- ✍ A definição de caso confirmado de coqueluche baseia-se em critérios adotados pelo Ministério da Saúde para orientar as ações de vigilância epidemiológica da doença em todo o País¹.

2. Interpretação

- ✍ Indica a frequência anual de casos confirmados de coqueluche.
- ✍ A ocorrência de casos indica a persistência de fatores favoráveis à transmissão do bacilo *Bordetella pertussis*, em especial a existência de segmentos populacionais com cobertura insuficiente pela vacina triplice bacteriana (vacina DTP).

3. Usos

- ✍ Analisar variações geográficas e temporais na distribuição dos casos confirmados de coqueluche, como parte do conjunto de ações de vigilância epidemiológica para prevenção e controle da doença.
- ✍ Subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas e ações de saúde direcionadas para o controle das doenças evitáveis por imunização.

4. Limitações

- ✍ A qualidade dos dados depende das condições técnico-operacionais do sistema de vigilância epidemiológica, em cada área geográfica, para detectar, notificar, investigar e confirmar casos coqueluche.
- ✍ Dificuldades de diagnóstico podem levar à sobrenotificação de casos. Clinicamente, a coqueluche pode ser confundida com patologias causadas por outros agentes que produzem a síndrome coqueluchóide (*B. parapertussis*, *Mycoplasma pneumoniae*, *Chlamydia trachomatis*, *Chlamydia pneumoniae* e *Adenovirus* 1, 2, 3 e 5).
- ✍ A probabilidade de suspeita diagnóstica de coqueluche tende a reduzir-se quando a incidência da doença é muito baixa, podendo resultar em subnotificação de casos.

¹ BRASIL. Ministério da Saúde. Centro Nacional de Epidemiologia. Vigilância epidemiológica de doenças e agravos específicos: coqueluche. In: **Guia de vigilância epidemiológica**. Brasília, 1998.

5. Fonte

Ministério da Saúde/Cenepi: base de dados do Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica: boletins de notificação semanal e Sistema de Informações de Agravos de Notificação – Sinan (a partir de 1998).

6. Método de cálculo

Somatório anual do número de casos novos de coqueluche confirmados em residentes.

7. Categorias sugeridas para análise

- /// Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados, Distrito Federal, regiões metropolitanas e municípios das capitais.
- /// Faixa etária: <1 ano, 1-4, 5-9, 10-19, 20-39, 40-59 e 60 anos e mais de idade.

8. Dados estatísticos e comentários

Número de casos confirmados de coqueluche.
Brasil e grandes regiões – 1991 a 1999.

Região	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999
Brasil	7.252	5.155	5.388	4.098	3.798	1.245	1.789	1.337	1.369
Norte	571	352	760	459	252	95	938	433	386
Nordeste	3.541	1.959	1.500	1.411	1.951	645	377	178	356
Sudeste	1.183	1.333	1.344	702	693	206	155	247	249
Sul	1.101	832	1.193	1.065	424	136	4	212	216
Centro-Oeste	856	679	591	461	478	163	315	267	162

Fonte: Ministério da Saúde/Cenepi: base de dados do Sistema Nacional da Vigilância Epidemiológica.

A incidência de coqueluche apresenta tendência geral de declínio na primeira metade da década de 1990, associada ao progressivo aumento da cobertura com a vacina DTP. A partir de 1996, o número total de casos informados tem se mantido acima de 1200, sem tendência bem definida nas regiões. Surto de coqueluche ocorreram nos últimos anos em áreas rurais e de difícil acesso à vacinação, como comunidades indígenas e seringais.